

V Encontro Comunitário das ONGs-TB

A Semana de Mobilização que marcou o Dia Estadual de Combate à Tuberculose no Estado do Rio de Janeiro teve expressiva participação popular, encerrando-se no V Encontro Comunitário das ONGs-TB, realizado dia 7 de agosto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), reunindo estudantes, agentes comunitários, profissionais, ativistas, professores e especialistas em saúde pública, tanto do Rio como de outros estados. A programação do dia incluiu conferências e mesas de debate, além de grupos de trabalho que trataram de temas como: Promoção da Saúde, Intersetorialidade, Controle Social, Advocacy, Vulnerabilidade e Empoderamento de pacientes e comunidade.

O Encontro foi aberto pela reitora da UNIRIO, Dra. Malvina Tânia Tuttman, que dando as boas vindas aos presentes declarou-se honrada pelo fato da Escola de Enfermagem estar sediando o evento, e em seu discurso, ressaltou a importância do comprometimento acadêmico com as causas sociais e os movimentos populares, manifestando o desejo de ampliar e fortalecer a parceria com o Fórum ONGs TB e colocando a reitoria à disposição da comunidade.

Na seqüência, o palco foi "invadido" pelo grupo de atores do Movimento de Reintegração de Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), que arrancou boas risadas da platéia com uma apresentação adaptada para a realidade da tuberculose.

Mais investimento no SUS

A conferência de abertura ficou por conta do Dr. Cláudio Romano, consultor do Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde. Sua participação, mais que uma mera apresentação, foi uma verdadeira aula sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), onde os fundamentos legais e a história de sua construção no Brasil foram minuciosamente expostos. "O sistema criado aqui é extremamente ousado. O Obama está tentando fazer isso agora nos EUA. Lá, cerca de 50 de milhões não têm seguro-saúde e estão fora da rede de atendimento", informou, antes de discorrer sobre os conceitos como integralidade, gestão e gerência do SUS, baixa, média e alta complexidade.

Com conhecimento de causa, por ter sido gestor municipal da saúde em Minas Gerais por várias vezes, Romano defendeu a necessidade de mais investimentos no SUS. "Enquanto outros países gastam R\$ 2 mil por pessoa, o SUS investe apenas R\$300", o que, segundo ele, é insuficiente. "Assim não vai dar. Para ter uma assistência primária adequada no país, é preciso gastar pelo menos R\$ 1 mil por pessoa".

Diante de um público composto majoritariamente por lideranças comunitárias e profissionais de saúde, Romano lembrou que "é preciso corrigir e aprofundar o controle da sociedade sobre o SUS".

Na mesa seguinte, "Controle Social e Advocacy: marcos legais, políticos, pactuações e metas em TB", José Marcos de Oliveira, membro do Conselho Nacional de Saúde, destacou o fato do conceito "controle social" possuir no Brasil um significado próprio. "Em outros países este mesmo termo vale para definir o controle pelo governo e não pela sociedade", explicou.

Segundo ele, "é preciso parar com o discurso de que o SUS é de graça, que é para pobre e populações ribeirinhas etc. Todos nós pagamos pelo SUS através dos impostos embutidos em tudo que pagamos".

Segundo Liandro Lindner, responsável pelo setor de articulação do PNCT/SVS/MS, com as organizações da sociedade civil, ainda existem entraves para uma participação eficiente da Sociedade Civil organizada no controle social das políticas de saúde. O poder do médico ainda impera sobre os demais profissionais e, sobretudo em relação aos pacientes cujas observações não são levadas em considerações, muitas vezes, por não se enquadrarem nos critérios técnicos criados pela máquina burocrática. Por outro lado, os conselheiros de saúde, em grande número ainda padecem de legitimidade, pois se encontram com estrutura centralizadora e sob o poder dos secretários de saúde, muitos dos quais presidentes dos conselhos. A solução para estes dilemas está na qualificação dos membros do controle social e no seu empoderamento. Somente com entendimento que as opiniões serão valorizadas e para isto a reflexão deve surgir a partir das bases explorando alternativas e apontando soluções compartilhadas.

Já Inácio Galdino de Queiroz Filho, do Grupo Pela Vidda/Niterói, dissertou sobre a compreensão do processo saúde-doença que propicia uma visão mais ampla e politizada vislumbrando políticas públicas mais articuladas, integradas e consensuais - entre governos, movimentos sociais e organizações não-governamentais (ONGs) - cujo objetivo é obter melhor qualidade de vida. Logo após na mesa que tratou do assunto vulnerabilidade, Queiroz salientou que "a vulnerabilidade social sempre foi um grande desafio e que sua redução depende de uma ação política promotora de um processo educativo interdisciplinar e inclusivo que possa garantir a todos os cidadãos o acesso irrestrito à informação, suscitando-os a compreender a sua legitimidade e o seu papel como agente imprescindível às transformações sociais. "Quanto mais significativa for a parcela da população em situação de vulnerabilidade social, mais difícil se tornará o combate à tuberculose por meio de políticas públicas, tanto a curto quanto a médio prazo, considerando que o controle da doença requer transformações em outras políticas sociais, tais como moradia, saneamento básico, educação em saúde etc", completou.

Na seqüência, o coordenador estadual da ACBANTU/RS e representante do movimento negro e povos tradicionais de matriz africana, Rubem da Silva, chamou a atenção da alta incidência de TB junto à população negra, quilombolas e ribeirinhas, e da grande dificuldade para se conseguir uma internação e tratamento, “muitas vezes, não temos para onde encaminhar”, junto à falta de programas de apoio para os dependentes de álcool e drogas, Rubem também defendeu a inclusão da prevenção e tratamento das dependências químicas uma doença primária, como um importante fator de vulnerabilidade associado ao agravamento das doenças e ao abandono do tratamento de TB. “Não sou ex-alcoólatra, porque quem é alcoólatra vai morrer alcoólatra. Só vou ter atestado de que não vou beber só quando eu morrer”.

Encerrando as apresentações da mesa Carlos Augusto, ex-portador de hanseníase, representante do MORHAN (Movimento de Reintegração de Pessoas Atingidas pela Hanseníase), contou sobre sua história de vida, sua mãe também teve hanseníase, e sobre o período que passou nas colônias para portadores de hanseníase, o alcoolismo e a superação da doença. Falou dos fortes estigmas associados a algumas doenças a exemplo da hanseníase e tuberculose, que afetam prioritariamente as camadas mais pobres e desassistidas da população, e complementou dizendo que a entidade procura atuar no sentido de acabar com o preconceito contra a doença de Hansen, veiculando informações corretas por meio do jornal do MORHAN, folhetos e cartilhas educativas e ajudar a curar, reabilitar e reintegrar socialmente pessoas que contraíram hanseníase, e impedir que portadores de hanseníase sofram restrições em seu convívio social (emprego, família, igreja, escola etc.), contribuindo para que portadores de hanseníase conquistem o pleno exercício da cidadania.

Para o coordenador do Fórum ONGs-TB do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Basília, “a maior contribuição dos eventos foi o debate e a troca de experiências.” Ele destacou a participação de ativistas e lideranças comunitárias nos grupos de trabalho, durante o V Encontro Comunitário ONGs TB. “Os grupos de trabalho fizeram o diagnóstico das questões mais críticas nas comunidades e na plenária levantaram propostas coletivas que devem nortear as ações estratégicas do Fórum ao longo do ano”.

Basília lembrou que durante a audiência pública na ALERJ foi entregue oficialmente ao presidente da Frente Parlamentar Dep. Gilberto Palmares, um Dossiê TB/HIV, elaborado pelo Fórum de ONGs TB do Rio de Janeiro. “O dossiê é um documento que reúne diversos relatos sobre a qualidade do atendimento no Sistema Único de Saúde, e casos de mau atendimento e negligência que resultaram em agravamento da doença e evolução para óbito. Ele aponta as questões mais críticas de atendimento a partir do olhar da sociedade civil”, explicou ele, destacando a colaboração do Dr. Alexandre Milagres, da FAP (Fundação Ataulpho de Paiva), na sistematização das informações.

Observatório sobre a Tuberculose é lançado durante encontro anual das ONGs TB RJ

Durante o V Encontro Comunitário das ONG TB-RJ, foi lançado o Observatório TB Brasil, que, de acordo com Carlos Basília, “é um mecanismo independente, que tem como objetivo principal fomentar e promover o ACMS (Advocacy, Communication and Social Mobilization), a democratização, o aprofundamento e a qualificação da informação e o debate sobre tuberculose e políticas públicas de saúde nos níveis nacional, regional e local; o fortalecimento do controle social, e fomento da participação das organizações da sociedade civil no acompanhamento e análise crítica da execução das políticas e ações desenvolvidas em atenção à tuberculose e a co-infecção TB/HIV”.

O Observatório TB tem por objetivo monitorar os indicadores relacionados à tuberculose, de acordo com as Metas de Desenvolvimento do Milênio – ODM/ONU (1), e o Plano Global Stop TB/OMS (2), a Declaração Primeiro Fórum Líderes Mundiais HIV e TB (New York 9, junho 2008), o Plano Nacional de Controle da Tuberculose – PNCT, as Pactuações do SUS – Pacto pela Saúde e a execução das ações e projetos em TB HIV/Aids, com a participação do movimento social organizado, visando ao controle da TB, o fortalecimento do sistema público de saúde – SUS, e cobrando das três esferas de governo o cumprimento dos compromissos assumidos nacional e internacionalmente.

O Observatório(1) TB Brasil atuará por meio de um website e boletins eletrônicos com a publicação de opiniões de especialistas, ativistas, gestores e pessoas envolvidas com a saúde pública e a tuberculose, e eventos como Seminários e Workshops, sobre relevantes temas tais como os determinantes sociais e os estigmas associados a TB, direitos humanos, controle social, empoderamento de pacientes e comunidades, orçamento e políticas públicas, dados estatísticos, indicadores e metas e sistemas de notificação e informação da saúde – SIM/SINAN/SUS.

O Observatório conta com a parceria e a militância de organizações e Fóruns de ONG, Universidades, Centros de Pesquisa, Associações, Conselhos de Saúde, profissionais engajados com o movimento social TB/HIV, grupos e ONGs representativas de pessoas afetadas por tuberculose e HIV/AIDS, organismos internacionais, instituições de comunicação e mídia, cientistas políticos, ativistas em saúde, cidadania e direitos humanos de uma forma geral.

O Observatório TB Brasil atuará em articulação com outros mecanismos congêneres, nacional e internacional a exemplo do Observatório Latino para Aids, Tuberculose e Malária, e outras redes sociais de Ativismo e Advocacy – ACMS.

Ao final do ano o Observatório irá produzir e socializar junto ao público, à imprensa, ao governo, as ONGs e aos parlamentares, um relatório (Social Watch Report) apresentando um olhar diferenciado e propositivo sobre as principais questões relacionadas à TB e suas interfaces.

Participaram também do evento: Antônio Ernandes Marques da Costa - Belém (GRUPAJUS, Comitê Metropolitano PA, José Júlio Rodrigues Pereira - Manaus - AM (Katiró, MCP/Comitê Metropolitano); Liandro Lindner - Brasília - DF (PNCT/MS/SVS)); Luiz Alberto Simões Volpe - São Vicente - (IPUPIARA, Comitê Metropolitano Costa da Mata Atlântica-SP; Nadja Antônia Alves Faraone - Cabreúva - (Rede Paulista TB, (MCP/Comitê Metropolitano SP); Rodrigo de Souza Pinheiro - Ribeirão Preto - SP (Fórum ONGs Aids-SP, Parceria Brasileira TB); e Ruben da Silva - Porto Alegre - RS - (ACBANTU, Comitê Metropolitano RS).

Fonte: V Encontro Comunitário das ONGs TB

http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1079

Galeria de Fotos:

http://www.fundoglobaltb.org.br/site/galerias_fotos/semana_TBRJ.php?Section=12

Notícias relacionadas:

- 1- Audiência Pública Alerj marca Dia Estadual Mobilização de Combate a TB no Rio de Janeiro
http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1076
- 2- Lançamento do filme "Mitos e verdades em tuberculose", FIOCRUZ/FG
http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1075
- 3- "A face humana da TB", sobre a fundadora do GAEXPA, é lançado na Alerj
http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1077
- 4- Dia Estadual de Combate à TB motiva seminário sobre mobilização social no Rio
http://www.fundoglobaltb.org.br/site/noticias/mostraNoticia.php?Section=5&id_content=1078

FÓRUM ESTADUAL DAS ONGS NA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE NO RIO DE JANEIRO – Secretaria Executiva: IBISS – CEDAPS – GRUPO ÁGUA VIVA – REDE DE COMUNIDADES SAUDÁVEIS

Apoio: PNCT/MS/SVS, PCT-RJ, PDST/AIDS-RJ/SESDEC, SMS-Rio, CRPHF/ENSP/FIOCRUZ, FIOTEC/Fundo Global TB Brasil, LCT-RJ, SOPTERJ, FAP, UNIRIO, ALERJ
forumongstbrj@yahoo.com.br

(1)<http://www.observatoriolatino.org/esp/board.php?no=253&tabla=noticias&fuente=archivo.php&tipo=OBSERVANDO&iden=idNoticia>

